

## PRAÇA SANTA RITA DE CÁSSIA

Lei nº 6328 de 14-12-1990, Artigo

Formada pela praça antes denominada Dr. Edmundo Navarro de Andrade, na Nova Campinas

Situada entre as ruas Engenheiro Carlos Steven-  
son e Dom Francisco de Campos Barreto e avenida Dr. Jesuino Marcondes  
Machado

Nova Campinas

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefei-  
to Jacó Bittar. Projeto de lei nº 81/88. Processo CM 45.867/88.

## SANTA RITA DE CÁSSIA

Santa Rita de Cássia nasceu em Roca Porena, vilarejo escondido entre os montes de difícil acesso, na Úmbria, no ano de 1381. Era filha de Antonio Mancini e Amata Ferri. Desde pequena Rita revelou profunda devoção a Maria Santíssima e para seus padroeiros escolheu São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolau Tolentino. Quando pretendeu tornar-se agostiniana, seus pais a isso se opuseram e levaram-na a se casar com o jovem Paulo Fernandino. Este a principio era de boa índole mas, depois, transformou-se em verdadeiro algoz. Do matrimônio nasceram dois meninos gêmeos que não conheceram o pai. Este foi assassinado, quando as crianças ainda não tinham discernimento. Não terminou aí o seu calvário. Os meninos cresceram odientos e maus, desejosos de vingar a morte de seu pai, transformando em inferno a vida angustiada de Rita. Quando tinham 14 anos, porém, Deus lhes cortou o fio da vida. Viúva e sem filhos, tornou-se agostiniana. Quarenta anos viveu no convento, ascendendo a cada dia no caminho da perfeição. Por sua devoção ao Crucificado, mereceu receber um dos estigmas da Paixão: sobre a testa trazia o ferimento de um dos espinhos da Coroa de Cristo. Morreu em 22-maio-1457, Rita de Cássia, venerada em todo o mundo, sendo invocada na Espanha e em Portugal como a "Santa das Causas Impossíveis".



RUA SANTA RITA DE CÁSSIA

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso LXXXII

dre Anchieta"

Formada pela rua 90 do Conjunto Habitacional "Pa

Início na rua Papa Santo Euzébio

Término na rua Papa São Marcelino

Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981 em nome de Prefeito Municipal, em Exercício.

SANTA RITA DE CÁSSIA

PROCESSO N.º 45.967  
P. L. 81/88

## LEI Nº 6328 DE 14 DE DEZEMBRO DE 1990.

REVOGA A LEI Nº 1.139, DE 7 DE JUNHO DE 1.954, QUE DÁ NOME DE " DR. EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE " A UMA PRAÇA DA CIDADE E AUTORIZA A ALTERAÇÃO DA DENOMICAÇÃO PARA PRAÇA SANTA RITA DE CÁSSIA.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica revogada a Lei nº 1.139, de 07 de junho de 1.954, que dá nome de " Dr. Edmundo Navarro de Andrade " a uma praça da cidade.

Artigo 2º - Fica autorizada a denominação de Santa Rita de Cássia à praça do bairro Jardim Nova Campinas, que é limitada pelas ruas Engº Carlos Stevenson, Francisco Campos Barreto e Av. Dr. Jesuíno Marcondes Machado.

Artigo 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 14 de dezembro de 1990.

JACÓ BITTAR  
Prefeito Municipal





DECRETO N.o. 6686 de 18 de Setembro de 1981

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

**DECRETA:**

Artigo 1o. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

- I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;
- V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;
- XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;
- XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;
- XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maira Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 73;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



- LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
- LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
- LVI - "RUA PAPA MARENO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
- LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
- LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
- LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
- LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
- LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
- LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
- LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
- LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
- LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
- LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
- LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
- LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
- LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
- LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
- LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
- LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 45 e término na divisa do loteamento;
- LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
- LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
- LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
- LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
- LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
- LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
- LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
- LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 60;
- LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
- LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
- LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
- LXXXV - "RUA SANTA BRIGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
- LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
- LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
- LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
- LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
- XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
- XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÊU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
- XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
- XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
- XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
- XCv - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
- XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
- XCvII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
- XCvIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
- XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
- Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.
- PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.
- DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal
- DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos
- ENG. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
Secretário de Obras e Serviços Públicos
- Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.
- DR. RUY DE ALMEIDA BARDOSA  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

(Denominação dada pelo Dec. 6686 de 18-setembro-1981, item item LXXXII, à Rua 90 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua Papa Santo Euzébio, antiga Rua 30 e término na Rua 28, atual Rua Papa São Marcelino).

## Faz 500 anos floresceu uma rosa

22.5.57

H. GUTIERRES



### A Santa dos impossíveis

A data de hoje, 22 de maio, assinala em muitos lugares, notadamente do Brasil, a festa de Santa Rita de Cassia, intensamente venerada pelo povo fiel, que a chama de a "Santa dos impossíveis", tal o poder de sua milagrosa intercessão junto a Deus.

Nascida na Umbria, patria de santos, no ano de 1381, seus pais, Antonio Mangini e Amata Ferreram já de avançada idade, quando ela veio ao mundo. Seu nascimento se assemelha, portanto, aos de Maria Santíssima e de S. João Batista, ambos filhos de pais idosos.

Rita, por sua vez, teve uma infância marcada por assim dizer pela sua predestinação futura, distinguindo-se, quando era apenas uma juvenzinha, pelo seu amor à penitencia, ao jejum e á pratica da caridade. Tudo a encaminhava para a vida religiosa, mas os pais preferiram fazê-la casar-se, aos 18 anos. Paulo Fernando, seu marido, homem de genio irascivel, fez de seu lar um verdadeiro calvario, até o dia que, sempre envolvido em contendas, morreu assassinado.

Seus dois filhos, João e Paulo, que herdaram o genio do pai, de-

sejavam vingar-lhe a morte. Com inaudita coragem aquela mulher forte pediu a Deus a transformação do carater dos seus filhos ou, se isto fôsse impossivel, que os chamasse para si, como de fato aconteceu.

Só no mundo, com o coração dilacerado de dores, procurou entrar em um convento Agostiniano, em Cassia, mas não foi aceita. Transcorrido algum tempo, as monjas encontraram-na a rezar, altas horas da noite, na propria capela do convento, cujas portas se encontravam hermeticamente fechadas. Foi então aceita e ali viveu quarenta anos. Por sua devoção ao Crucificado, recebeu sobre a testa um dos estigmas da coroa de espinhos, como nê-lo mostram suas imagens.

No ano santo de 1450 mostrou desejo de ir a Roma, para ganhar a indulgencia do jubileu. Seu estado era precario, agravado pelo estigma. Entretanto, dizem seus biografos; a ferida se fechou e pôde realizar a peregrinação. De volta ao mosteiro, novamente voltou a apresentar aquele doloroso sinal da Paixão. Morreu alguns anos mais tarde, neste dia, em 1457 e fatos prodigiosos assinalaram seu transito.

Grande foi, desde aí, o culto que lhe vota o povo. Especialmente invocada nas dificuldades de familia, de modo particular pelas mães á volta com esposos e filhos transviados, tem operado numerosos milagres. E' particular padroeira dos que se encontram em estado de viuês. Sob seus auspicios desenvolveram-se em toda a parte as Oficinas de Caridade, destinadas a prover de agasalho a pobreza.

No Brasil fez-se extraordinária a devoção á Santa agostiniana, particularmente — é curioso assinalar — nas duas lombas da Mantiqueira, do lado de Minas e São Paulo. Ali se erguem a cidade paulista de Santa Rita do Passa Quatro e do lado mineiro Santa Rita de Caldas, Santa Rita da Extrema (hoje Extrema), Cassia, Santa Rita do Sapucaí e, mais além, Santa Rita do Jacutinga. Em São Paulo, ao Sul do Estado, ergue-se ainda a cidade de Cassia dos Coqueiros, outro testemunho da devoção que lhe tiveram os povoadores. Nesta Capital, três paróquias lhe são dedicadas: no Pari, Mirandópolis e Socorro (Santo Amaro) e uma das mais antigas ruas do Pari tem o nome de Santa Rita. — H.D

Faz quinhentos anos no convento de friras agostinianas de Cassia morria uma delas de nome Rita. Num dia de maio florido e exuberante, ela fechou os olhos a esta vida, que irrompia vigorosa pelos campos, para abri-los a uma outra que esperava com confiança inabalavel e srena.

A morte — que não é tema de hoje, como se pensa, mas que o foi e será de sempre, — a morte, realidade misteriosa e tragica que derruba e aniquilla todas as existencias, embora não sendo ela nada, pois não pode ser nem definida; esta morte chegou perante Rita sem poder causar-lhe angustia nem espanto.

Não poderia mesmo assusta-la, porque, vivendo intensamente a vida cristã, pautava todos os seus atos pelos principios evangelicos. Consequentemente sabia que a morte, definida por outros como ruína e fim, era para o cristão uma simples circunstancia para transformar-se, e transformando-se, ganhar a verdadeira vida.

A palavra de Cristo que anunciou a existencia de inumeras moradas no reino do Pai celeste, ouvida com indiferença ou ceticismo pelos cristãos tibios de hoje, significava para Rita a mais solida promessa. Por isso, aproximando-se a hora de realizar-se o prometido por Cristo aos seguidores, distribuindo lugares na mansão celeste, ninguém, na época de fé ardente em que Rita viveu, duvidava da verdade do galardão.

E a morte que hoje ronda a esquerda o existir mundano, que por ser considerado unico o saber-se efemero tornou-se um pesadelo, era tida, naqueles tempos de fé sincera, como uma escalada, uma subida. Talvez pareça hoje incompreensível esta atitude. Mas não só é compreensível, como era a unica possivel. Os santos "viviam" os principios da fé e os levavam na pratica até as ultimas consequencias. Precisamente o segredo da santidade consiste na sinceridade da correspondência á graça divina e na adaptação da conduta aos principios professados.

Si a promessa do Senhor afirmava que havia preparados lugares para os que o seguissem fielmente, claro que a morte seria considerada como a mais feliz de todas as horas; o instante desejado em que, superada a temporalidade, se alcançasse a eternidade. Na linguagem daqueles seculos de fé, a morte era chamada "Transitus". Era a "mudança", a transformação, a conquista do que era, pelo abandono do que era somente aparência.

Não podia, pois, ter esta hora a amargura desesperante que hoje possui. A angustia existencialista não podia "existir" naquelas almas que viviam, "existiam", mas estavam ligadas pelo pensamento a uma "essencia" imutavel, chamada Deus e suas palavras.

Num 22 de maio de 1457 morria em Cassia Rita, a freira agostiniana estigmatizada e considerada santa. Sabendo que ia a morrer; e morrendo com a certeza de encontrar o paraíso prometido, quis preparar-se para o magno acontecimento, dando mostras de alegria esperançosa. Para ela a morte era um amanhecer, uma aurora dum dia que não se acaba, um abrir de olhos para contemplar belezas e maravilhas que sempre se apresentam com vita-

lidade e encantos renovados, era admirar cores radiantes com efeito sedativo para a vista, era sentir perfumes que inebriavam vi-



Santa Rita de Cassia

talizando, era entrar no Eden do Pai celeste, onde tudo se manifesta em primavera eterna.

Mas necessitava manifestar esta alegria ás suas co-irmãs, dar aos outros uma prova da vida intensa de pensamentos e afetos que a fé guerra na sua alma. E encontrando inefficientes as palavras, escolheu uma ação simbolica que ia dizer, melhor que todos os discursos, o que pensava e sentia do instante que se aproximava.

Era o ultimo inverno de sua vida, duro inverno de Umbria. O ultimo janeiro em que Rita iria ver cobertos de branca neve, campos e arvoris, casas e estradas. O azul do céu italiano espelhando-se na alba neve, quer durante o dia, como um sol dourado que afaga sem aquecer, ou durante a noite com palidas estrelas oferecendo um espetáculo que nem a literatura conseguia ofuscar, dava a Rita moribunda uma oportunidade para manifestar-se.

O azul: patria celeste! A neve branca: fé impoluta! Como seria para todos bela e util lição, si sobre este painel natural se collocasse uma rosa vermelha, simbolo do amor que trabalha e luta. Não duvida um instante e chamando uma parente, a envia a Rocca, villa onde nascera, dizendo-lhe: "No horto de minha casa, onde rezel, ameí, trabalhei, chorei e me santifiquei, ha uma roseira plantada por mim, quando tinha a alma carregada de illusões e esperanças. Vá e na mesma encontrará uma rosa. Apanha-a e traze aqui". Lá indo a familiar de Rita encontrou a roseira desfolhada e fria, como o inverno cru da montanha alta; mas num galho, aspero e descarnado, havia uma rosa, vermelha como o coração dum serafim enamorado.

Levou-a a Rita que, ao ver realizar-se o "impossível" de florir rosas no duro inverno, sentiu que se aproximava a hora de ver todas as esperanças convertidas em realidade eterna e esplendida por ser celestial. E ao morrer, em 22 de maio de 1457, iniciou a conversão das feridas dos que sofrem, em rosas de esperança.

# STA. RITA DE CASSIA

O dia de hoje, 22 de maio, assinala a festa de Santa Rita de Cassia, venerada intensamente pelo povo fiel. Nasceu ela na Umbria, patria de santos, no ano de 1381. Antonio Mancini e Amata Ferri foram os seus pais. Quando Rita nasceu, eles já eram de idade avançada e não mais esperavam ter filhos. Dessa forma a menina foi recebida como uma prenda do céu. Sua infancia foi prodigiosa, a adolescência virtuosa e admirável a juventude. Nunca descuro da penitencia e do jejum. Era conhecida pela piedade que tinha para com os mortos e por seu espirito de caridade, obediencia e sacrificio.

Aos dezoito ou vinte anos desposou o jovem Paulo Fernando, cujo mau genio, temporariamente contido, logo se desencadeou, impondo á esposa sofrimentos e maus tratos sem conta. Santa Rita revelou-se então modelo de esposa e mãe, resignada, sem desesperanças, implorando a Deus a conversão do marido — unico meio que, ela o sabia, traria de novo a paz e a ventura ao seu lar.

Deus assim não o quis. E um dia, Paulo apareceu assassinado, pois que sempre se envolvia em contendas. Grande foi a dor de Santa Rita, que chorou ao lado dos filhos o esposo e pai, a quem, apesar de tudo, estimavam e respeitavam.

Não terminou aí o seu Calvario. Os filhos haviam herdado o mau genio do pai e desejavam vingá-lo a morte. Com inaudita coragem, aquela mulher forte pediu a Deus a transformação do caracter dos filhos ou, se isto fosse impossível, que os chamasse para si. Suas supplicas foram atendidas e ela se viu só no mundo, com o cortejo de dores que lhe dilaceravam o coração.

Mas não se entregou ao desespero e procurou terminar seus dias em um convento. Tentou acolher-se a um Convento Agostiniano, mas não foi aceita. Entretanto, transcorrido algum tempo, encontraram-na a rezar, altas horas da noite, dentro dos muros do mosteiro, cujas portas se conservavam rigorosamente fechadas. Esse fato prodigioso moveu o coração da superiora, que a recebeu. Quarenta anos ali viveu, ascendendo a cada dia no caminho da perfeição. Por sua devoção ao Crucificado, mereceu receber um dos estigmas da Paixão: sobre a testa trazia o ferimento de um dos espinhos da Coroa de Cristo. Morreu neste dia, em 1457.

A devoção a Santa Rita de Cassia espalhou-se pelo mundo todo. Papas como Paulo V, Bento XIII, Pio IX, Leão XIII, Pio XI e outros, foram fiéis devotos da Santa. Seu culto no Brasil iniciou-se em 1727, quando, pela primeira vez em nossa terra, lhe dedicaram um templo no Rio de Janeiro. A devoção logo espalhou-se por todo o País, onde rara a igreja em que não é venerada. Deu o nome a numerosas cidades, das quais somente no Estado de Minas Gerais quatro o conservam, a saber: Cassia e Santa Rita de Caldas, de Jacutinga e do Sapucaí. Também na Paraíba há o municipio de Santa Rita, e em São Paulo a conhecida cidade de Santa Rita do Passa Quatro. A atual Igarapava, ainda em nosso Estado, chamou-se primeiramente Santa Rita do Paraíso. Em São Paulo é titular da paróquia do Alto do Pari e duas ruas da cidade têm o seu nome, exemplos da intensidade de um culto acompanhado sempre de numerosos milagres. Dado o po-

der de sua intercessão junto a Deus, Santa Rita é chamada a Santa dos Impossiveis. Sob seus auspícios desenvolvem-se em todo o mundo as Oficinas de Caridade, obra de costura para os pobres. H. D.



## MEIO SÉCULO DEPOIS

Diário do Povo  
22.5.57

SHIRLEY DE LIMA

(Para o "DIÁRIO DO POVO")

22 de Maio! 500 anos, de lutas e tormentos, são decorridos daquele melancólico dia em que o coração de uma irmã de caridade deixava de bater. Há, exatamente, meio século, chegava a Deus aquela alma que já há muito, e mesmo na terra, lhe pertencia... Esta irmã de caridade é aquela mesma criança que nascera, havia 76 anos num dia 22 de maio, em Cássia, na Itália. Seu nascimento foi precedido de sinais maravilhosos e visões celestiais que fizeram seus pais perceberem a santa missão que ela viria a cumprir. Mansas abelhinhas rondavam seu berço e em seus lábios, pequenos e rosados, chegaram a fazer um favo de mel, sem lhe causar dano. Feliz prenúncio da mansidão de que foi possuidora durante toda a vida. Apesar de querer se consagrar à vida religiosa é levada, por seus pais, a desposar um jovem leviano e violento. Casada aos 16 anos, carrega a cruz desse infeliz matrimônio por 18 anos, suportando os maltratos e infidelidades com paciência e resignação, até que consegue, por intermédio de suas orações e penitências a conversão de seu esposo. Porém, este logo morre, assassinado por seus inimigos. Seus 2 filhos gêmeos querem-no vingar. E, mais uma vez, sacrifica-se aquela mulher, pedindo a Deus que os leve, para não se tornarem criminosos. Seu coração bondoso teve forças ainda para perdoar os assassinos de seu esposo. Viuva, só no mundo, procura então o convento para satisfazer seu antigo desejo. Mas, todos os conventos lhe fecham a porta: é viuva, tem idade (36 anos). Porém, uma noite, milagrosamente é introduzida no convento dos Agostinianos de Cássia, por seus Patronos: São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolau de Tolentino. No Convento aconteceu coisas maravilhosas: um sarmento seco de videira, regado por ela todos os dias como prova de obediência e humildade, transforma-se em planta viva (podendo, ainda hoje, ser admirado no Convento de Cássia, pois ainda produz frutos saborosos).

Em 1422, estando em oração diante da imagem de Jesus Crucificado, recebe um Espinho da dolorosa Coroa do Salvador, o qual deixou, aberta e visível a todos, uma chaga que não se fechou mais a não ser com sua morte, excetuando-se o Ano Santo de 1450, quando para poder ir lucrar em Roma o Jubileu, alcançou de Nosso Senhor a graça do fechamento, temporário, da chaga embora continuasse a sofrer as mesmas e cruciantes dores. Esta ferida é de tal modo fétida que a obriga a retirar-se do seio da Comunidade com grandes humilhações, o que a uniu mais a Deus. Seus jejuns são notáveis. Os 4 últimos anos de sua vida passou-os, tendo como alimento, somente, a Sagrada Comunhão. Nesse tempo também se realiza o milagre dos figos e das rosas. Em pleno inverno, quando a neve cobria toda a Itália, pede ela a uma sua parenta, que vai visitá-la, rosas de seu antigo jardim de Rocca Porena. A boa mulher volta triste para casa, porém, qual não é sua surpresa quando, olhando para o jardim vê as roseiras cobertas de rosas e a figueira pendente de frutos. Mais um milagre se realizava. Muitos e muitos outros então se realizam. Porém Deus, com sua bondade infinita, chamou essa sua serva para junto de Si.

22 de Maio de 1457. O dia é triste e sombrio. A presença daquela irmã de caridade já não é mais sentida. Somente sua graça permanece entre nós, para consolo dos aflitos. E do atitude, em que repousam seus restos mortais se desprende perfume de rosas, as flores benditas que ela adorava e que hoje enfeitam seu altar, e mitigam, muitas vezes, os sofrimentos humanos.

22 de Maio de 1457. Deixa de existir, entre o mundo dos vivos, Rita de Cássia, a Gloriosa Santa dos Impossiveis, hoje venerada em todo o Universo.

Deixamos, por um momento, as atribuições da vida material. Esqueçamo-nos de tudo que nos cerca, e elevemos uma prece a Deus, em honra desta Santa. Rezemos uma pequena oração à Santa dos Impossiveis, rogando por nossos pais, por nossos parentes, por nossos amigos, por nossos inimigos, por nosso próximo — que devemos amar como a nós mesmos. E, elevando esta oração até Santa Rita, esperemos que ela se transforme em chuva de graças que caindo sobre os corações, façam florescer nêles, a fé — luz bendita que ilumina e acalenta —, como transformou em planta viva o sarmento seco de videira. Bendita sede, Santa Rita de Cássia...